







EDUCAÇÃO, INFÂNCIAS E PRÁXIS PEDAGÓGICA: REGISTRAR E DOCUMENTAR MOVIMENTOS DE (RE)EXISTÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Education, childhoods and pedagogical practices: recording and documenting
movements of existence in child education**

José Firmino de **OLIVEIRA-NETO**
Faculdade de Educação
Universidade Federal de Goiás
Goiânia, Goiás
josefirmino@ufg.br
<https://orcid.org/0000-0003-0782-2149> 

Greice Duarte de **BRITO-SILVA**
FIAR - Círculo de Estudo e Pesquisa
Formação, Infância e Arte
Universidade Federal Fluminense
Niterói, Brasil
greicedbrito@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-8655-8034> 

Luciana Esmeralda **OSTETTO**
Departamento Sociedade, Educação e Conhecimento
Universidade Federal Fluminense
Niterói, Brasil
lucianaostetto@id.uff.br
<https://orcid.org/0000-0002-1948-5090> 

Mais informações da obra no final do artigo 

RESUMO

Este texto, ao modo de introdução-convite à leitura do dossiê **Educação, infâncias e práxis pedagógica: registrar e documentar movimentos de (re)existência na Educação Infantil**, propõe questões históricas e conceituais para o debate sobre o registro e a documentação pedagógica. Tece-se um diálogo com as perspectivas evidenciadas nas produções reunidas, ao mesmo tempo que as apresenta. A documentação pedagógica, compreendida como práxis, constituída no movimento dialético ação-reflexão-ação, que pressupõe observação, registro, reflexão e comunicação, alarga as possibilidades de apropriação de fazeres-saberes fertilizados nas jornadas de experimentação-criação com as crianças. Por isso, o debate sobre o tema ganha sentido quando está articulado ao compromisso de visibilizar propostas educativas singulares referentes aos contextos nos quais os registros e as reflexões foram gestados. Por essas vias, seguem os 21 artigos, oito relatos de experiência, uma entrevista e duas produções para a seção "Outras Linguagens", os quais compõem o referido dossiê. Eles configuram um conjunto de produções sustentadas por matrizes epistemológicas diversas, provenientes de diferentes países – Portugal, México e Brasil –, e de todas as regiões brasileiras, com as quais o debate teórico-prático sobre registro e documentação pedagógica ganha novos e oportunos contornos de reflexão crítica. A documentação, movida pelo desejo de uma Educação comprometida com as infâncias, reconhece e dá visibilidade à vivacidade, ao movimento brincante, aos tons multicoloridos, às sonoridades vibrantes nos fazeres-saberes das crianças, em sua inteireza e beleza. Documentar a Educação Infantil, por meio de narrativas visuais, gráficas, sonoras, é contar processos e relações de/com todos os envolvidos: crianças, profissionais, famílias, comunidade, fazendo história.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Práxis Pedagógica. Registro. Documentação Pedagógica. Docência.

ABSTRACT

This text, as an introduction-invitation to the reading of the dossier **Education, childhoods and pedagogical praxis: registering and documenting movements of (re)existence in Early Childhood Education**, proposes historical and conceptual issues for the debate on pedagogical registration and documentation. A dialogue is intertwined with the perspectives highlighted in the collected productions, at the same time that they are presented. Pedagogical documentation, understood as praxis, constituted in the action-reflection-action dialectical movement, which presupposes observation, registering, reflection and communication, expands the possibilities of appropriating doings-knowings fertilized in experimentation-creation journeys with children. Therefore, the debate on the topic makes sense when it is linked to the commitment to make unique educational proposals visible regarding the contexts in which the registrations and reflections were created. In these ways, the 21 articles, eight experience reports, one interview and two productions for the "Other Languages" section, which make up the aforementioned dossier, are presented here. They configure a set of productions supported by diverse epistemological matrices, coming from different countries – Portugal, Mexico and Brazil –, and from all Brazilian regions, with which the theoretical-practical debate on pedagogical registration and documentation gains new and timely contours of critical reflection. The documentation, driven by the desire for an Education committed to childhood, recognizes and gives visibility to the vivacity, the playful movement, the multicolored tones, the vibrant sounds in children's doings-knowings, in their entirety and beauty. Documenting Early Childhood Education, through visual, graphic and sound narratives, is telling processes and relationships of/with everyone involved: children, professionals, families, community, making history.

KEYWORDS: Early Childhood Education. Pedagogical Praxis. Registration. Pedagogical Documentation. Teaching.

[...] importante salientar a importância do diário, como instrumento de reflexão constante da prática do professor. Através dessa reflexão diária, ele avalia e planeja sua prática. Ele é também um importante "documento", onde o vivido é registrado, juntamente com as crianças (Freire, 1983, p. 77).

Registrar é deixar marcas. Marcas que retratam uma história vivida.

[...].

Este artesanato intelectual, feito diariamente através da prática do registro, ajuda a construir a memória compreensiva, que é diferente daquela repetitiva e mecânica. Ela não é só uma recordação do aprendido, mas um ponto de partida para realizar novas aprendizagens (Warschauer, 1993, p. 61-62).

Lendo, buscando informações que necessita, escrevendo, documentando observações, análises e reflexões e falando sobre as próprias idéias, o professor objetiva a compreensão do que faz (Magalhães; Marincek, 1995, p. 3).

Registro: palavra do habitar o pensamento. Palavras descrevendo, analisando, marcando experiências vividas. Registro: palavras que narram histórias, tecem memória. Palavras que geram reflexão, avaliação, apropriação de conhecimento, pensamento sistematizado (Ostetto; Oliveira; Messina, 2001, p. 19).

Ao abriremos portas-janelas para o dossiê **Educação, infâncias e práxis pedagógica: registrar e documentar movimentos de (re)existência na Educação Infantil**, evocamos a natureza do registro como possibilidade de enunciação do vivido, que oferece matéria para a reflexão sobre encontros e experiências protagonizadas com as crianças nos territórios da Educação Infantil. Registramos como via de tomada de consciência acerca do que, do como, do para que e do com quem (re)fazemos a docência. Na apresentação deste dossiê, que reúne reflexões sobre o registro e a documentação produzidas por pesquisadores e pesquisadoras, em

contextos nacional e internacional, partimos da inspiração de autoras que, desde o ponto de vista em que nos situamos, são precursoras do trabalho com a temática na Educação Infantil, no Brasil.

Fazem parte do percurso histórico de pesquisas e de práticas que, publicadas em livros, da década de 1980 ao início dos anos 2000, não constam de bancos de dados ortodoxos da comunidade acadêmica – como os livros *A paixão de conhecer o mundo* (Freire, 1983), *A roda e o registro* (Warschauer, 1993), *A história de uma classe* (Magalhães; Marincek, 1995) e *Deixando marcas... A prática do registro no cotidiano da educação infantil* (Ostetto; Oliveira; Messina, 2001). Os fragmentos em epígrafe, no início deste texto, além de situar uma narrativa que se faz olhando e escutando o passado, deseja ser um convite ao (re)conhecimento de que temos, no Brasil, uma trajetória histórica significativa de discussões sobre a questão, a qual pode ser ampliada em diálogos com o presente e nos instiga a projetar futuros possíveis.

No presente, será consenso admitir, o acesso à literatura internacional, nomeadamente aquela que narra e discute a proposta para a educação das infâncias na cidade italiana de Reggio Emilia, e suas reverberações em outros países, assim como o contato direto com a experiência naquele território, ampliou o estudo sobre registro e documentação. Considere-se que um eixo fundante e fundamental daquela proposta é, justamente, a documentação pedagógica. Na publicação “Regimento. Escolas e creches para a infância da Comuna de Reggio Emilia” (Reggio Children, 2012), localizamos a documentação entre os princípios do projeto educativo. Citamos o documento:

A documentação é parte integrante e que estrutura as teorias educativas e didáticas, já que dá valor e torna explícita, visível e avaliável a natureza dos processos de aprendizado subjetivos e de grupo das crianças e dos adultos, individualizados através da observação, tornando-os um patrimônio comum. [...]. Entendida como “lugar público”, a documentação substancia a ideia de creche e escola, fórum em que se elabora, com um processo democrático, uma cultura da infância e da educação (Reggio Children, 2012, p. 12).

Por sua vez, no livro *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância* (Edwards; Gandini; Forman, 1999), os autores apresentam aspectos gerais da referida proposta e observam que os educadores de Reggio Emilia

[...] perceberam que documentar sistematicamente o processo e os resultados de seu trabalho com as crianças serviria sistematicamente a três funções cruciais: oferecer às crianças uma “memória” concreta e visível do que disseram e fizeram, a fim de servir como ponto de partida para os próximos passos na aprendizagem; oferecer aos educadores uma ferramenta para pesquisas e uma chave para melhoria e renovação contínuas; e oferecer aos pais e ao público informações detalhadas sobre o que ocorre nas escolas, como um meio de obter suas reações e apoio (Edwards; Gandini; Forman, 1999, p. 25).

Dos elementos apontados, são preponderantes memória, comunicação, instrumento para conhecer as crianças, os quais se conectam à concepção de criança que guia o projeto: sujeito singular, que tem direitos (e não apenas necessidades), que tem o que dizer, e diz, utilizando-se de múltiplas linguagens (Edwards; Gandini; Forman, 1999). Documentar é um processo que apoia e viabiliza a ação essencial de escutar as crianças, para acolher, para conhecer seus modos próprios de ser, estar e expressar o mundo e as relações em que vivem.

Embora alguns artigos sobre a experiência educativa reggiana já fossem conhecidos dos leitores brasileiros, o referido livro, segundo notícias que dispomos pelo acompanhamento das edições, foi o primeiro traduzido e publicado no Brasil. De lá para cá, uma infinidade de produções bibliográficas aportou em terras brasileiras, qualificando o debate, apoiando práticas docentes renovadas e gerando pesquisas. Contudo, há de notar-se que a divulgação da proposta também expandiu o “mercado educacional”: abertura de escolas que “seguem a abordagem Reggio Emilia”, propostas de cursos, viagens pedagógicas à Itália e venda de materiais associados à Reggio Emilia. Nesse contexto, facilmente a documentação se torna um modo (e uma moda) de fazer, subtraindo-se desse fazer a dimensão reflexiva implicada na prática da documentação – que envolve um movimento complexo de observar, registrar, selecionar, analisar e comunicar pensamentos e teorias das crianças capturados no cotidiano. Destacamos que a discussão sistemática, como análise e crítica do que foi observado, recolhido, selecionado, é premissa da documentação, haja vista que pretende, como dizem Gandini e Goldhaber (2002, p. 151), “[...] construir um entendimento que possa ser compartilhado acerca das maneiras como as crianças interagem com o ambiente, como elas se relacionam com os adultos e com outras crianças e como constroem o próprio conhecimento”.

O contato com as teorias sobre documentação pedagógica, que fundamentam as práticas dos educadores de Reggio Emilia, além de ampliar o diálogo para a qualificação da docência na Educação Infantil, nos chama atenção para um aspecto que julgamos essencial: o papel de professores e professoras. Como apontado por Ostetto (2008), no artigo *Observação, registro, documentação: nomear e significar as experiências*, uma grande contribuição dos educadores de Reggio Emilia é justamente dar luz ao papel dos educadores como autores, produtores de pesquisas e de teorias, via documentação pedagógica, sistemática e criticamente. Em suas palavras,

[...] a teorização que sustenta aquela proposta pedagógica advém da observação e da pesquisa dos próprios educadores sobre o trabalho cotidiano construído e

compartilhado com as crianças. Ali estão dialeticamente incorporadas ação e reflexão, o que encoraja todos os professores a ocupar um espaço privilegiado de produtores de teorias (Ostetto, 2008, p. 31).

A documentação pedagógica, constituída de múltiplos registros, potencializa a apropriação de fazeres-saberes tecidos nas jornadas de experimentação-criação com as crianças, impulsiona um exercício de autoria e reflexão crítica. Por isso, falar de registro e de documentação pedagógica ganha sentido quando a fala está articulada ao compromisso de visibilizar propostas educativas singulares, referentes aos contextos nos quais os registros e as reflexões foram gestados. Dessa forma, pensar a documentação pedagógica no contexto brasileiro é também olhar a história, conhecer caminhos trilhados e documentados na docência e na pesquisa, por tantas e tantos que se comprometem com a qualidade da Educação Infantil, com a garantia dos direitos das crianças. Esse conhecer local qualifica o diálogo com outras experiências, em âmbito global, de modo a minimizar, quiçá evitar, a tentadora cópia ou transposição de modelos, afinal a educação das infâncias, em territórios distintos, tem especificidades.

Na perspectiva de referendar e potencializar a autoria docente, em movimentos de (re)existência, apontamos a necessidade, e importância, de intensificar diálogos e conhecer a produção atual sobre o tema, com vistas ao fortalecimento das relações entre Universidade e Educação Básica e da contribuição com o campo da Pedagogia. Compreendemos, pois, que a disposição para conhecer movimentos de (re)existência na Educação Infantil está intimamente ligada à repercussão do papel docente e, também, da formação de professoras e de professores, uma vez que, conforme indicado em estudos recentes, a formação inicial e a continuada têm sido insuficientes no atendimento às necessidades do cotidiano educativo com as crianças, desde os bebês. A atenção dedicada à prática docente, à palavra do professor e da professora, ao registro e à documentação de seu trabalho pode tornar-se, portanto, instrumento fecundo para o diálogo com todos os envolvidos na Educação Infantil – crianças, docentes, profissionais de diferentes campos e familiares.

Conhecer as crianças e seus percursos de aprendizagem e desenvolvimento, dá-se pelo movimento dialético de ação-reflexão-ação, balizado por princípios éticos, políticos e estéticos das propostas pedagógicas, que devem garantir as possibilidades de ampliar experiências sensíveis de meninas e de meninos, de enriquecer suas relações com o mundo e suas oportunidades de expressão. A prática do registro e o exercício da escrita estão relacionados ao cultivo da imaginação, ao refinamento de olhares e de sensibilidade. Envolve processos de autoria e diálogo, em que o corpo, a sensibilidade e a experiência de inteireza se fazem presentes e fertilizam a criação de outros sentidos.

Afinal, se, no cotidiano educativo, meninas e meninos circulam, com olhares curiosos, gargalhadas, choros e respostas sabidas, confabulando histórias, é fundamental que alguém esteja à escuta. São as professoras e os professores, parceiros mais experientes, que podem/devem se dispor a ouvir e ver as histórias, observar e registrar os diversos enredos e papéis que vão se constituindo no cotidiano educativo ou, como expressou poeticamente a artista-educadora dinamarquesa, suas “narrativas sublimes” (Holm, 2007). São as professoras e os professores que, fazendo-se pesquisadores, podem agir como quem busca “achadouros” da infância, como diria o poeta Manoel de Barros, exercitando essa escuta – que é tempo, calma, disposição, entrega, acolhida.

Seja para alimentar olhares, escutas e movimentos, nesse contexto de imaginação, refinamento de sentidos e interpretações necessárias à prática docente, seja para pontuar os limites dessas práticas, aprofundar a discussão sobre registro e documentação pedagógica, colocou-se como oportunidade fecunda para (re)pensar os modos de observar e documentar, de narrar e interpretar a práxis pedagógica na Educação Infantil. Por essas veredas, políticas, éticas e estéticas, justificamos a proposta de um dossiê que chamou autoras e autores para, a seu modo, compartilharem trabalhos, questões, sínteses, hipóteses, em pesquisas e práticas advindas da imersão em diferentes campos, dialogando e articulando-os ao campo da Educação Infantil. Com o objetivo de localizar e reunir movimentos plurais de investigação, que contribuam para (re)pensar criticamente a prática de registrar e documentar, o dossiê esteve aberto para receber artigos, relatos de experiência, entrevistas e produções caracterizadas como outras linguagens.

A chamada para o Dossiê recebeu 85 trabalhos, dado que evidencia o interesse e a relevância do tema em questão. Todos os trabalhos recebidos foram analisados, seguindo as normas da Revista Zero-a-Seis, por dois pareceristas, ao modo de avaliação duplo-cega, que resultou em 32 trabalhos aprovados. Com o material em mãos, coube-nos, como proponentes do dossiê, organizá-los e apresentá-los. De forma atenta, cuidadosa e afetiva, com o rigor que se espera da produção acadêmica, e, também, com muita poesia, o dossiê reúne um quantitativo de 21 artigos, provenientes de pesquisas ou de ensaios fundamentados; oito relatos de experiência; uma entrevista e duas produções para a seção “Outras Linguagens”. Os manuscritos submetidos e aprovados foram produzidos por pesquisadoras e pesquisadores de Portugal, do México e do Brasil. No caso das produções nacionais, com alegria e satisfação, destacamos a significativa representatividade: os trabalhos são provenientes de todas as regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Como um convite à leitura, a seguir,

falamos de cada manuscrito, anunciando título, autores e/ou autoras e um breve resumo do conteúdo abordado.

A seção de **Artigos** tem início com um trabalho de revisão de literatura – **Análise da produção acadêmica (2016-2022) sobre documentação pedagógica na Educação Infantil e a visibilidade das culturas infantis** – produzido por Cleriston Izidro dos Anjos, Luciana Aparecida de Araújo e Solange Estanislau dos Santos. Sustentada pelo levantamento de produções na plataforma do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, compreendendo o período de 2016 a 2022, a revisão de literatura sobre documentação pedagógica na Educação Infantil teve por foco o contexto brasileiro. Identifica-se, na partida da referida revisão, a percepção de que Pedagogias das Infâncias – baseadas na escuta, na participação, nas relações das crianças entre elas e com adultos/as – têm colocado em xeque velhas práticas educativas, adultocêntricas e autoritárias, dando margem à construção de instrumentos de observação, registro e reflexão em torno das produções das crianças e dos processos de construção do conhecimento em participação, consubstanciados, justamente, nas práticas de documentação pedagógica. O debate sobre documentação pedagógica é situado, então, em um contexto que impõe, sejam conhecidas, consideradas e visibilizadas, as produções das culturas infantis, os modos próprios de ser e de estar das crianças, na relação com o mundo sócio-histórico-cultural e, sobretudo, na Educação Infantil, na relação entre crianças, docentes e comunidade.

Desenhando um movimento que parte do local e segue ampliando perspectivas, apresentamos o segundo texto – **Documentação pedagógica como estratégia metodológica: diálogo com experiências de Portugal e do Brasil** –, com autoria de Flávia Gontijo, Gabriela Portugal e Luciana Esmeralda Ostetto. As autoras abordam propostas de diferentes contextos da Educação Infantil sustentadas na prática da documentação. Resultado de pesquisa desenvolvida no âmbito de um doutoramento realizado na Universidade de Aveiro, Portugal, que se orientou pelo paradigma descritivo/interpretativo e foi efetivada como estudo de casos múltiplos, o artigo coloca em diálogo experiências de documentação pedagógica, praticadas em duas instituições, do tipo creche: uma localizada em Portugal e outra situada no Brasil. Percorrendo um itinerário de análises conceituais e práticas, a partir de um denso conjunto de dados (produzidos por meio de observação dos ambientes institucionais, análise documental e entrevista semiestruturada com profissionais das duas instituições), o foco do texto está direcionado aos modos próprios das duas instituições pesquisadas conceberem e utilizarem a documentação, assim como o apontamento dos desafios e das condições

institucionais para a sua efetivação. Na análise empreendida, as autoras apontam que as práticas observadas revelam processos articulados de planejar, documentar e avaliar, anunciando contornos conceituais renovados: a documentação pedagógica é (re)definida como estratégia metodológica, no enfeixamento de perspectivas multifacetadas (didática, política, ética e estética).

Na sequência, mergulhamos em terras essencialmente brasileiras – **Entre antropofagias e parangolés: a estética a favor de uma documentação pedagógica à brasileira** –, um ensaio produzido por Xênia Fróes da Motta e Greice Duarte de Brito Silva, lançado como uma reflexão sobre o tema, atravessado por uma estética feita em casa, composta pela diversidade brasileira. Considerando a estética como elemento que favorece a formação e a prática docente, pela aproximação entre educação e arte, o artigo propõe que alimentar olhares, percepções, sentimentos, pensamentos, intuição, contribui para a aprendizagem de observar atentamente, registrar e documentar processos, narrar o vivido, expressar em palavras e imagens, cenários e *performances* de creches e pré-escolas. Fazendo referência ao movimento-pensamento antropofágico, imbuídas do compromisso de (re)pensar propostas para a Educação Infantil, as autoras dialogam com o artista Hélio Oiticica (1937-1980) e indicam a originalidade que poderia se revelar na documentação: as cores, a festa e a alegria, a conexão intrínseca entre o pensar e o fazer do povo brasileiro. Como contribuição ao campo da Pedagogia, o texto aposta no potencial subversivo da sensibilidade, da imaginação e das artes, para tornar a documentação, e seus desdobramentos, como práticas provocativas, criativas, éticas e estéticas.

Em seguida, temos o texto **A importância das condições de trabalho para a construção de uma documentação pedagógica na perspectiva da qualidade da/na Educação Infantil**, escrito por Maria Luíza Rodrigues Flores, Adriana Silva da Costa Vidaletti e Alda Cunha Batista, que discute as relações entre as condições de trabalho docente e as possibilidades de produção de uma documentação pedagógica que contribua para a qualidade da/na Educação Infantil. Assumindo uma perspectiva de documentação pedagógica como ação coletiva e formativa, as autoras põem em foco a relevância da carga horária remunerada na jornada docente, como uma das condições para que tais propostas e práticas sejam efetivadas e garantidas. A metodologia do estudo constou de uma fundamentada e coerente análise documental, cuja arquitetura, constituída pelo levantamento e tratamento dos dados nos marcos da pesquisa qualitativa, se configurou como um quadro inicial do estado da questão na produção acadêmica.

A documentação pedagógica, em contexto de processos formativos na educação infantil, é a matéria do texto que segue: **Documentação pedagógica: possíveis caminhos e desafios à democratização das práticas avaliativas e docentes da Educação Infantil**, de Darianny Araújo dos Reis e Lucas Lima Maltez. Resultado de um estudo crítico-interpretativo sustentado em pesquisa bibliográfica, a discussão tecida faz a defesa de um projeto educativo democrático, participativo e inclusivo, comprometido com as crianças e com seus educadores. Nessa direção, aponta a documentação pedagógica como estratégia que apoia a transformação da cultura avaliativa e das práticas educativas.

No que tange à formação de professores e professoras, um conjunto de textos se debruça a essa reflexão. O primeiro que apresentamos – **Artesanias docentes na Educação Infantil: os fios do registro e da documentação pedagógica como marcas das professoras artesãs** –, de autoria de Niquele Streck Machado, Maria Carmen Silveira Barbosa e Felipe Gustsack, trata-se de uma investigação narrativa realizada com nove professoras de Educação Infantil. A teoria da complexidade, na qual o estudo foi fundamentado, possibilitou identificar elementos para se (re)pensar o conceito de artesanaria como movimento de superação de práticas tecnicistas, que, em sua monotonia e rotinização, de fazer sempre igual, se distancia da fundamental atitude reflexiva. Com os dados produzidos e analisados, vislumbra-se a proposta de conceber a docência com crianças pequenas como um fazer artesanal, tecido na articulação de pensar, sentir e avaliar os processos educativos, sendo o registro e a documentação pedagógica marcas desse fazer-saber artesanal.

Seguindo na mesma perspectiva de pensar a formação docente, o segundo texto desse conjunto temático anunciado – **Registros do cotidiano da/na Educação Infantil: percursos na formação docente inicial** –, escrito por Marta Nidia Varella Gomes Maia e Sarah Borges Martins Gomes, aborda o processo de aprendizagem da escrita sobre os cotidianos da Educação Infantil, na formação docente inicial (curso de graduação), como uma proposta de (auto)formação docente. Na pesquisa que dá base ao artigo, são tomadas em análise as disciplinas relacionadas à Educação Infantil, oferecidas no Curso de Pedagogia de uma Universidade Federal, cujos dados provêm do diálogo entre a professora e a monitora das referidas disciplinas, ao longo do acompanhamento de graduandos e graduandas.

A documentação pedagógica, pensada na interlocução com a formação, a autoformação e a pesquisa de professoras da infância, é o foco do texto **A documentação pedagógica na formação de professoras-pesquisadoras**,

produzido por Giovana Alonso Botega e Cleonice Maria Tomazzetti. Na perspectiva de um estudo exploratório, o texto procede ao mapeamento de conceitos relacionados ao tema – como observação, registro, reflexão – e discute seus reflexos no campo da formação docente. Parte da teorização sobre formação, pesquisa na prática e professoras-pesquisadoras na educação da infância e segue na análise sobre a contribuição de um grupo de estudos e pesquisas para a formação de professoras e sobre como a documentação pedagógica, compreendida como instrumento metodológico de escuta, potencializa pesquisas na Educação Infantil.

Abordando também a documentação pedagógica relacionada à formação docente, o artigo **“Veja só, veja só”, a beleza de estar e aprender em companhia: documentação pedagógica e o desenvolvimento profissional na escola da infância**, escrito por Juliana Diamante Pito, Thaise Vieira de Araujo e Tânia Maria Massaruto de Quintal, narra e analisa práticas formativas em uma unidade universitária de Educação Básica. Inicialmente, as autoras apresentam um breve histórico, a proposta pedagógica e a proposta de formação docente da instituição; na sequência, abordam o processo da documentação pedagógica praticada, que se articula às ações formativas específicas dos grupos que atuam na Educação Infantil; por fim, apontam a contribuição das práticas de registro e documentação para o desenvolvimento profissional dos envolvidos. Marcar a história vivida por um coletivo e tecer memória, que desencadeia reflexões sobre modos de ser e fazer educação são aspectos centrais da prática da documentação pedagógica evidenciada.

Ainda no contexto da formação de professores e professoras, o artigo **Registro e documentação no estágio docente da Educação Infantil: uma experiência formativa**, produzido por Keides Batista Vicente e Lindalva Pessoni, narra e analisa uma experiência formativa desenvolvida no âmbito de um curso de Pedagogia, durante o estágio em docência na Educação Infantil. Na experiência referida, estagiários e estagiárias produziram registros escritos, fotográficos e audiovisuais durante sua inserção e permanência nos campos de estágio. O material produzido deu base para a escrita de um artigo, organização de exposição com as produções das crianças e, ao final do processo, a realização de uma Mostra de Curtas.

Também relacionado à formação docente, porém em uma perspectiva autobiográfica, temos o artigo **A constituição da práxis de uma professora iniciante na Educação Infantil: experiências do estágio para o campo profissional**, escrito por Weverlin Ferreira Brizola e Sandra Novais Sousa. Como enunciado no título, o texto discute a constituição da práxis pedagógica de uma

professora, a partir da observação de sua trajetória formativa, da graduação até a inserção profissional. No traçado metodológico, o estudo que deu base ao texto recorreu a documentos escritos da professora iniciante – relatórios de estágio (elaborados durante a formação inicial no curso de Pedagogia) e diários de aula (registros da docência com uma turma de Educação Infantil em Campo Grande, Mato Grosso do Sul) –, concebidos como narrativas formativas. Fundamentado na perspectiva das abordagens narrativas e (auto)biográficas, de histórias de vida e formação, o estudo trabalhou os dados narrativos por meio de análise interpretativa-compreensiva, cujos resultados foram organizados em dois focos: das experiências e reflexões relativas ao estágio realizado com crianças de 4 a 5 anos de idade – na perspectiva de identificar elementos sobre a formação e atuação docente; dos diários de aula – na direção de refletir sobre a constituição da práxis pedagógica, na ação de cuidar e educar de 22 crianças.

Nessa mesma linha de práticas de registros, como narrativas de desenvolvimento profissional, temos um artigo proveniente de Portugal – **Relatos de experiência, documentação pedagógica e aprendizagem profissional: observar as crianças e, com elas, promover práticas pedagógicas significativas** –, de autoria de Teresa Sarmiento, Marta Sofia Reis Costa e Ana Paula Ramos Soares da Costa. O texto articula relatos de práticas de duas jovens estagiárias que desenvolveram projetos em Jardim de Infância, localizado no norte de Portugal, com dois grupos de crianças entre os 4 e os 6 anos de idade. A argumentação sustenta que a documentação pedagógica esteve na base do arranque e no desenvolvimento dos projetos de estágio referenciados. Na abordagem conceitual, o texto apresenta ideias consideradas centrais na formação de professores: experiência, narrativa de práticas, reflexão, documentação pedagógica, formação feita em coletivo com a comunidade educativa, pares profissionais e crianças. De tal modo, ao longo do texto, e em diálogo com o conteúdo dos registros das estagiárias, a relevância das narrativas de práticas é evidenciada como espaço crítico de reflexividade e como espaço de aprendizagem colaborativa.

Também de Portugal, chegou-nos o artigo **(Re)construção do modelo curricular de uma educadora de infância à luz da abordagem multimodal**, produzido por Ana Isabel de Azevedo Domingues e Irís Susana Pires Pereira. Resultado de uma pesquisa de doutoramento que teve por objetivo conhecer a relevância da abordagem teórica da multimodalidade na (re)construção do modelo curricular de uma educadora de infância e compreender o processo inerente a esse desenvolvimento profissional, o estudo assumiu, como abordagem metodológica, o autoestudo,

produzindo dados de natureza qualitativa, submetidos à análise de conteúdo. O tema e a abordagem desenvolvidos colocam em discussão perspectivas inovadoras e diretamente ligadas ao papel da documentação pedagógica, nos aspectos que envolvem observação, registro e reflexão, com vistas à avaliação e/ou às perspectivas de mudanças/transformações de práticas docentes.

Por outras vias, mais próximas da pesquisa com crianças, o artigo **No vaivém do balanço: olhando para um gesto do brincar**, produção de Sandra Eckschmidt e Gilka Girardello, apresenta o resultado de estudo que observou e registrou as narrativas gestuais e orais que acontecem durante o brincar espontâneo da criança, pautando-se na observação fenomenológica referenciadas em Goethe e Bachelard. O material de base provém da experiência de uma das autoras, que, ao longo de 20 anos, atuou em instituições educativas e projetos de cultura popular em diferentes países e estados brasileiros, relacionados à Educação Infantil. As experiências pedagógicas tematizadas no artigo referem-se à Cidade do Cabo (África do Sul) e à Florianópolis (Santa Catarina, Brasil) e fazem emergir, da brincadeira das crianças, diferentes formas e sentidos do balançar. Os registros fotográficos apresentados, bem como a singular produção textual, atravessada por uma discussão poética, inspira formas de ver, registrar e dizer a brincadeira das crianças.

Na mesma direção, segue o artigo **O que dizem as crianças da documentação pedagógica?**, escrito por Vitor Janei, que problematiza a visibilidade das crianças na documentação pedagógica. O autor investigou como as crianças têm se relacionado com as imagens e as representações produzidas sobre elas por meio de duas cenas do cotidiano educacional. Ele propõe, então, aos moldes de uma inversão, pautada na obra de Fernand Deligny, novos rumos para (re)pensar a documentação pedagógica, sobremaneira a forma como professores e professoras realizam a narrativa das/sobre as crianças no cotidiano da Educação Infantil.

O artigo **"Professora, achei uma esmeralda!": documentação pedagógica, protagonismo das crianças e suas aprendizagens**, de Gabrielle Augusta Silva de Camargo e Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi, resultou de uma pesquisa que investigou a documentação pedagógica como elemento fundamental da cultura profissional de docentes da Educação Infantil. O estudo foi desenvolvido na articulação de um projeto de Iniciação Científica e de um Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Pedagogia. Na produção de dados, utilizou-se de levantamento bibliográfico sobre o tema e da documentação do trabalho realizado com uma turma de crianças de 5 e 6 anos de idade. Tal documentação ganhou materialidade nos registros

de diferentes naturezas, nomeadamente: diário de bordo, vídeos, fotografias, álbuns de fotografias, álbum de desenhos, museu de cartazes, murais, exposições. Nas conclusões do estudo, são apontadas: a compreensão da complexidade da documentação pedagógica e seu contributo na ampliação de um saber-fazer docente que legitima o protagonismo das crianças e nas conexões entre teoria e prática, escuta sensível e articulações dialógicas entre sujeitos do contexto educativo.

Na sequência, temos o artigo **Registrar e documentar na Educação Infantil: tessituras da práxis pedagógica de um Centro Municipal de Educação Infantil de Goiânia, Goiás**, escrito por José Firmino de Oliveira Neto, o qual problematiza os movimentos de registro e documentação pedagógica por meio da escuta de professoras de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), da cidade referenciada no título. Alinhado à pesquisa qualitativa, o estudo apresentado faz ressoar as narrativas de professoras, as quais permitem discutir alguns aspectos da prática docente, organizados em quatro categorias analíticas: 1) Registro e documentação pedagógica: concepções; 2) Planejamento pedagógico; 3) Instrumentos de registro e documentação; e 4) O *tempoespaço* do registro na Educação Infantil. As conclusões apontam que a práxis de registrar está institucionalizada no CMEI de forma que a prática da documentação ganha força no coletivo, embora as contradições do cotidiano rondam o saber-fazer das professoras.

O artigo **A prática de registro entre as interações e a observação: a experiência de professoras do Centro de Educação Infantil Mário Quintana (Fortaleza-Ceará)**, de autoria de Silvia Helena Vieira Cruz e Pedro Neto Oliveira de Aquino, tematiza a prática da documentação pedagógica por meio da análise de estratégias desenvolvidas por professoras – de uma instituição de Educação Infantil da rede pública municipal de Fortaleza, para tornar possível a prática de registro. Para a produção dos dados tomados em análise, três movimentos foram realizados: 1) observação e registro das ações de documentar efetivadas por duas professoras participantes da pesquisa; 2) organização dos materiais recolhidos nos registros; 3) apresentação dos materiais, em perspectiva discursiva, à reflexão com as docentes. O registro, no contexto investigado, foi percebido como resultado de um esforço pessoal, localizado entre as interações e as observações realizadas pelas docentes, em atitude de escuta e em relação próxima às crianças.

O artigo seguinte, que tem por título **O registro e a perspectiva inclusiva: olhares e concepções na Educação Infantil**, cuja autora é Mariane Falco, articula princípios norteadores da Educação Infantil e o campo da Educação Especial na

perspectiva inclusiva, para discutir olhares e concepções de profissionais que atuam na educação de crianças pequenas. Com apoio na abordagem de pesquisa praxeológica, os dados foram produzidos a partir de conversas realizadas com profissionais que atuam na Educação Infantil, cujo propósito focou a narrativa sobre a compreensão de registro e suas motivações ao registrar. Os diferentes materiais recolhidos foram organizados em categorias analíticas, considerando três funções, assim apontadas: registros reflexivos com vistas à ação pedagógica; registros que sintetizam dados e informações em prontuários; registros com a finalidade de divulgar o trabalho pedagógico. Os resultados da pesquisa, em discussão pertinente e atual, em relação à área da educação e Educação Infantil, renovam perspectivas e ampliam a compreensão, tanto de conceitos relativos ao tema do Dossiê quanto do trabalho educativo na perspectiva inclusiva.

Finalizando a sessão de artigos, provenientes de pesquisas e ensaios temáticos, temos dois artigos, um internacional e um nacional, que, nos dados apresentados e análises tecidas, amplificam o conceito e a compreensão de registro e documentação pedagógica, conquanto não se restrinjam a práticas docentes e/ou experiências relacionadas a instituições de Educação Infantil, *stricto sensu*, como creches e pré-escolas.

Nesse quadro, o artigo **Construyendo territorios a través de la lectura en la primera infancia: memorias y documentación pedagógica del “Consejo Puebla de Lectura A.C.”**, escrito por Silvanne Ribeiro-Velázquez e Alma Carrasco-Altamirano, proveniente do México, está configurado como uma narrativa sobre o trabalho realizado pela biblioteca do Consejo Puebla de Lectura AC (CPL), uma organização da sociedade civil mexicana, que oferece serviços de leitura. Por meio de um estudo de caso, predominantemente documental, as autoras discutem a importância de espaços autônomos, concebidos como espaços de acesso democrático à leitura, para as crianças, as famílias, as organizações e as comunidades. A leitura-escrita, como linguagem e potente instrumento de construção de identidade, de desenvolvimento pessoal e cultural, que contribui para o êxito de uma comunidade, está no centro do trabalho. No artigo, a leitura com bebês e suas famílias, uma das ações desenvolvidas no âmbito da Bebeteca Lee Antonia (que está em atividade desde maio de 2008), da referida Biblioteca, é tomada como eixo da reflexão apresentada.

Na mesma direção, fazendo uma abordagem do tema que rompe os limites instituídos, segue o artigo que enuncia sua perspectiva já no título: **O plano municipal pela primeira infância em São Gonçalo: documentando e refletindo uma**

experiência de construção de políticas públicas para as infâncias na cidade.

Produzido por Bruno Peres Freitas, Carla Verônica Corrêa Cardoso e Maria Tereza Goudard Tavares, o artigo apresenta e analisa a experiência de construção participativa do Plano Municipal pela Primeira Infância em São Gonçalo, uma cidade do estado do Rio de Janeiro (RJ). A argumentação desenvolvida defende que o processo de documentação pedagógica é um instrumento de investigação e reflexão válido, para além do âmbito escolar, também nas experiências de elaboração de políticas públicas para a primeira infância, sobretudo de cunho participativo. Esse aspecto, que estamos considerando inovador, é, inclusive, um ponto fundante da prática de documentação e do projeto educativo das escolas de infância de Reggio Emilia, Itália (experiência que vem sendo tomada em diálogo, no Brasil): a relação com a comunidade e a relação entre diferentes âmbitos da vida (da qualidade de vida) possibilitadas às crianças na cidade. Nessa acepção, alargando a compreensão dos processos, mostra-se como uma importante contribuição à discussão/estudo sobre registro e documentação.

A próxima sessão da revista – **Relatos de experiências** – reúne textos que oferecem, em suas formas e conteúdos, retratos da ação de observar, registrar, documentar e analisar experiências protagonizadas por docentes e crianças na Educação Infantil. Os princípios que caracterizam a práxis pedagógica são revelados em narrativas que dão a conhecer fazeres e saberes, tecidos não apenas descritivamente, mas também analiticamente, com problematizações e reflexões densas, que afirmam autorias na docência e na pesquisa. De outro modo, também são descortinadas temáticas que atravessam a prática pedagógica, como educação antirracista, construção de identidade, direito da criança à cidade, narrativas orais, desenho, medo, cotidiano dos bebês, trabalho com diferentes materialidades, brinquedos e brincadeiras. São relatos que narram experiências protagonizadas nas regiões Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste.

O texto **Ei, você! Qual é a sua cor?: práxis antirracista e a construção da identidade na Educação Infantil**, de Joana Paula dos Santos Gomes de Oliveira e Fabio Gallo Garcia, relata práticas pedagógicas antirracistas desenvolvidas com crianças da Educação Infantil de uma escola pública localizada na zona periférica da cidade de Niterói – RJ. O traçado desse relato revela o movimento reflexivo de três professoras que, com seus registros do vivido, procuram formas de visibilizar o trabalho coletivo como movimentos de (re)existência e combate ao racismo. O texto indica a importância da escola para a educação das relações étnico-raciais, especialmente na construção da identidade de modo positivo.

O texto **Se esta rua fosse minha: traços de experiências e registros de um projeto**, produzido por Vanda de Fátima Silva Pinheiro, traz o relato de um projeto realizado com uma turma de Educação Infantil em uma instituição pública, localizada na zona sul da cidade de São Paulo. Ao falar do projeto, descrevendo a realidade partilhada com as crianças na periferia de São Paulo, contando sobre um processo singular de relação com o contexto, a professora-narradora descortina situações, acontecimentos, geografias e histórias que atravessam o fazer docente, entre limites e possibilidades, entre desejos, projetos e realizações cultivadas na perspicácia e na insistência de quem não desiste facilmente. Na dor e na alegria, nas faltas e nas conquistas pontuadas, o texto é atravessado pela esperança, denunciando desigualdades e injustiças, ao tempo em que anuncia caminhos de participação com as crianças – que não superam e/ou combatem as desigualdades, mas respeitam a condição cidadã de cada criança e da professora-narradora.

Das rodas de conversa ao desenho infantil: a documentação pedagógica como prática testemunhal das narrativas gráficas e orais com crianças em uma escola pública em Fortaleza-CE, escrito por Janice Débora de Alencar Batista Araújo, Leandro da Silva Pereira Júnior e Luciane Germano Goldberg, relata uma experiência de documentação pedagógica desenvolvida com crianças de 4 anos de idade. O texto articula, na abordagem, dados de práticas de roda de conversa, narrativas orais e desenhos produzidos no contexto indicado. Na reflexão tecida, a autora argumenta sobre a potência do desenho infantil e das narrativas orais como espaço de visibilizar os sentidos que as crianças atribuem ao medo. No quadro teórico que serve de base para a discussão sobre a experiência, a pesquisadora recorre a autores que estudam e escrevem sobre a roda de conversa, o desenho infantil e a documentação pedagógica no âmbito da educação das infâncias. No caminho traçado, também tece considerações sobre ser docente, ser criança e o cotidiano educativo.

O relato **Mini-histórias: narrativas poéticas do cotidiano de bebês e crianças pequenas na escola da infância**, produzido por Roseli Gonçalves Ribeiro Martins Garcia, Gillian Taveira Moraes Ichiana e Andreia Regina de Oliveira Camargo, como indicado no título, tem seu foco no conceito de mini-histórias, e se propõe a analisar seus usos e suas práticas no contexto da documentação pedagógica, especificamente com bebês e crianças pequenas, e na formação docente. As mini-histórias, consideradas narrativas poéticas, pequenos fragmentos de cenas, registros sensíveis do cotidiano protagonizado por crianças, desde bebês, produzidas mediante observação, com olhar e escuta atentos, são também oportunidades/espaço de

reflexões sobre diferentes elementos que compõem o dia a dia na Educação Infantil, em toda a sua complexidade. Seria uma maneira singular de fazer emergir, no ordinário do cotidiano, o extraordinário.

Experiências telúricas na Educação Infantil: rastros da documentação pedagógica, uma produção de Cristiana Callai, Miriam Nogueira de Maltos e Stéfany Bicalho Fernandes, traz o relato da prática pedagógica desenvolvida em uma instituição pública federal, localizada no município de Niterói – RJ, com crianças na faixa etária de 3 a 5 anos de idade. As autoras argumentam sobre a importância do ato de registrar para a docência na Educação Infantil. Destacando a relevância do registro escrito, também é agregado o registro fotográfico das interações das crianças em um momento propositivo singular: o contato com a argila, uma materialidade que não está comumente presente. Na argumentação/análise, o registro, que descreve e analisa sensações manifestadas na experiência sensorial, proposta e observada, é afirmado como possibilidade de partilha do vivido, de contextualização de narrativas e base para o planejamento de situações pedagógicas.

Com o relato **Infâncias, autoria e investigação: um relato sobre os detetives incríveis do CMEI Setor União**, escrito por Daniella Borges de Faria Vasconcelos, Danielle Santos Coutinho de Almeida e Hellen Cristine Vieira do Amaral, podemos conhecer as práticas e as experiências investigativas desenvolvidas com crianças do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Setor União, no ano de 2022, em Goiânia, Goiás. O texto apresenta o trabalho que conduziu o projeto de trabalho com crianças de 4 anos de idade, a fim de solucionar uma problemática que surgiu na instituição.

Finalizando a sessão de relatos de experiência, o texto **Brinquedos de material reciclável como um recurso para o resgate do brincar em uma turma de pré-escola**, uma produção de Yuri Rangel Nunes da Silva e Fábio Hoffmann Pereira, dedica-se ao projeto de intervenção desenvolvido como parte das atividades de estágio supervisionado do curso de Pedagogia em uma instituição de Educação Infantil. O texto se desenha a partir da observação e conversas com a professora responsável por uma turma de crianças de 5 anos de idade, em que brinquedos de materiais recicláveis foram oportunizados como recurso. Os autores destacam que, no contexto, o brincar era vetado às crianças, por falta da disponibilização de materiais lúdicos. De tal modo, justificou-se a iniciativa e as reflexões de estudantes da graduação em Pedagogia.

No conjunto de produções que compõem o Dossiê, temos ainda a **entrevista** com a educadora Madalena Freire, realizada pelas entrevistadoras Marta Nidia Varela

Gomes Maia e Luciana Esmeralda Ostetto. Com o instigante título: **Da necessidade e do desejo de escrever: uma conversa com Madalena Freire sobre observar, registrar e documentar**, temos em mãos um precioso testemunho de uma intelectual da educação que afirma seu compromisso histórico, na lucidez do tempo presente, com boniteza e decência. A conversa entrelaça saberes e fazeres, pesquisa e prática, passado e presente, em uma prosa leve e profunda, que desacomoda lugares comuns e aponta para a criação e a autoria. O fio que costurou a conversa – observação, registro e documentação pedagógica – se espalhou no tecido do encontro, dando contornos a reflexões sobre formação docente e prática educativa, sobre o desejo como elemento que impulsiona os processos de ensinar e de aprender, sobre construção do grupo e a essência da relação pedagógica: o vínculo. Não é que entrevistar Madalena Freire precisasse de justificativa, mas será preciso reafirmar a importância e a singularidade do diálogo com aquela que inaugurou, no início dos anos de 1980, entre nós brasileiras e brasileiros, a literatura de/sobre registro do cotidiano com as crianças e é, ainda hoje, uma referência para profissionais que trabalham, estudam e pesquisam com/sobre a educação das infâncias. Seu livro *A paixão de conhecer o mundo*, publicado em 1983, tornou-se um clássico! E a entrevista foi realizada justo no tempo em que a obra completa 40 anos!

Fechando o ciclo de contribuições submetidas ao dossiê, temos a sessão **Outras Linguagens**, que recebeu duas produções, recheadas de poesia e beleza, repletas de histórias autorais, protagonizadas e narradas por professoras-pesquisadoras das infâncias, que se enveredam, com ousadia e coragem, pelos caminhos da criação com múltiplas linguagens para dizer a sua palavra com maravilhamento e alegria.

Cem ou sem? (des)inventar registros na Educação Infantil, de Laís Vilela Gomes, partilha reflexões de uma educadora de infância sobre o processo de registrar como criação artístico-pedagógica ou pedagógico-artística, em cuja base está o exercício de brincar com as palavras e imagens. As narrativas de memória que expressam o vivido com crianças da Educação Infantil na periferia paulistana movimentam ideias, deslocam olhares e interpelam o leitor: com quantas linguagens se faz um registro? Sem pretender resposta, a produção compartilhada, na justa articulação entre forma e conteúdo, nos convida a interagir com a poética que dá contorno ao texto, para vislumbrar registros e documentação como experiência estética. Sensibilidade, beleza, delicadeza, pertinência são marcas desse manuscrito que, entremeado com colagens digitais, a partir de registros fotográficos da autora,

coerentemente contempla outras linguagens no fazer registro e dizer a experiência. A narrativa poética, singular, mais do que tudo, inspira.

Notas de Percurso: o registro escrito que tece o encontro da professora com a pesquisadora... e com a arte, de autoria de Maria Helena Dantas dos Santos Neves, articula palavras e imagens para falar de memória, de repertórios artístico-culturais, poéticas negras, com reflexões suscitadas pela revisitação do diário da professora-autora, produzido nos anos de 2009, nos passados tempos da docência na Educação Infantil. O testemunho da importância do registro como espaço-tempo para refletir sobre o vivido e contribuir para o repensar de propostas junto às crianças é um ponto a ser destacado. Outro destaque é a galeria de imagens-geradoras, que falam de percursos artístico-culturais na perspectiva de potencializar a educação para as relações étnico-raciais. São colagens que revelam aspectos da “fortuna da cor”, nas quais se percebe o exercício de criação, de compromisso e desejo de produção de outros modos de dizer: (empre)tecer discursos e práticas da Educação Infantil, articulando linguagens na experimentação. Uma bela contribuição-inspiração!

Ao finalizarmos a narrativa de apresentação das produções que compõem o dossiê **Educação, infâncias e práxis pedagógica: registrar e documentar movimentos de (re)existência na Educação Infantil**, relembramos a proposta divulgada, por ocasião do edital de abertura para a submissão, na qual apontávamos como referência duas obras: *Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender* (Rinaldi, 2012) e *Registros na educação infantil: pesquisa e prática pedagógica* (Ostetto, 2017). O primeiro, por reunir artigos da pedagoga italiana Carla Rinaldi, produzidos em diferentes tempos (dos anos 1980 aos anos 2000), os quais abordam temas e questões referentes ao projeto educativo das escolas de infância de Reggio Emilia e convidam ao diálogo com as experiências de lá. O segundo, por reunir artigos decorrentes da pesquisa-formação “A dimensão estética da documentação pedagógica: poéticas do processo”, desenvolvida pela professora Luciana Ostetto, da Universidade Federal Fluminense, entre os anos de 2015 e 2017, em colaboração com o coletivo de educadoras de uma unidade municipal de Educação Infantil de Niterói – RJ, que, pelas histórias contadas, convidam ao diálogo com as experiências de cá.

Lá e cá são lugares que, em suas especificidades, podem dialogar. Lá e cá são lugares que podem se conectar a outros tantos lugares que também pensam e desejam fazer Educação Infantil comprometida com as infâncias, que reconhece a vivacidade, o movimento brincante, os tons multicoloridos, as sonoridades vibrantes nos fazeres-saberes das crianças, em sua inteireza e beleza. Educação infantil que, documentada

por meio de narrativas visuais, gráficas, sonoras, conta processos e relações de/com todos os envolvidos: crianças, profissionais e famílias.

Guardando coerência com o proposto dossiê e as referências que o impulsionaram, destacamos dois excertos das referidas autoras que oferecem outros matizes para a continuidade da prosa sobre registrar e documentar:

Aquele que documenta enxerga os eventos que aconteceram com um olhar pessoal buscando compreendê-los em profundidade e, ao mesmo tempo, almejando clareza de comunicação. Isso é possível (embora pareça paradoxal) com a incorporação, na documentação, do senso de incompletude e expectativa que pode surgir quando se tenta oferecer aos outros, não o que se sabe, mas as fronteiras do seu conhecimento; quer dizer, os seus limites, que derivam do fato de que o “objeto” narrado é um processo e um caminho de pesquisa (Rinaldi, 2012, p. 135).

Documentar é contar histórias, testemunhar narrativamente a cultura, as ideias, as diversas formas de pensar das crianças; é inventar tramas, poetizar os acontecimentos, dar sentido à existência, construir canais de ruptura com a linguagem “escolarizada”, tradicionalmente cinzenta, rígida, enquadrada, que tantas vezes silencia adultos e crianças. Documentação é autoria, é criação (Ostetto, 2017, p. 30).

Com essas últimas referências, agradecemos a todas e a todos que atenderam ao chamado à publicação e organizaram, em forma de manuscritos, suas histórias de pesquisa e prática pelos meandros do registro e da documentação, pois, como dizem as autoras referidas anteriormente, documentar é um processo de pesquisar e, pesquisando, damos a conhecer pontos de vista diversos, pessoais, mas que se entrecruzam no social como substrato dos dados produzidos. Documentar é saber-se em condição de incompletude, marcar um tempo, dar sentido às existências, desvelando (re)existências, criando, afirmando a palavra com autoria. Documentar é tecer memória, fazer história, processo que se amplia, em seus sentidos e significados, quando se partilha o documentado. Que bom podermos tecer em comunidade essa publicação, que já é história, que foi imaginada, projetada, acolhida e protagonizada por toda a gente que se achegou e, com gentileza, compartilhou seus percursos e achados!

Agradecemos ao grupo de pareceristas pela leitura e análise dos trabalhos submetidos, contribuindo para a viabilização e a qualificação da publicação. Um agradecimento, imenso, à revista Zero-a-Seis, na pessoa de sua editora Márcia Buss-Simão, pelo aceite da proposta de temática ao dossiê, por apoiar incondicionalmente nossos percursos propositivos, por se fazer interlocutora nessa caminhada acadêmica que, entre dores e delícias, entre limites e possibilidades, afirma a essencialidade do diálogo, na diversidade.

Desta feita, olhando para a organização do conjunto das publicações apresentadas, reconhecemos que a temática registro e documentação pedagógica ganha novos e oportunos contornos de reflexão crítica, pela contribuição de matizes epistemológicas diversas, pelos cursos trilhados em diferentes regiões e países e pelos discursos sistematizados e oferecidos à comunidade leitora, dentro e fora da academia. Cursos e discursos que permitem elucidar propostas e projetar futuros possíveis – para a educação das infâncias, para a formação de professores e professoras da Educação Infantil, para a pesquisa e a prática –, com compromisso político, ético e estético.

Que os escritos aqui reunidos, em seus conteúdos e suas formas, possam inspirar práxis gentis, acolhedoras, transformadoras, afirmando existências e tecendo resistências – na Educação Infantil, na vida. Sigamos em conexão!

José Firmino de Oliveira-Neto
Greice Duarte de Brito-Silva
Luciana Esmeralda Ostetto

REFERÊNCIAS

- EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). **As cem linguagens da criança**. A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- GANDINI, Lella; GOLDHABER, Jeanne. Duas reflexões sobre a documentação. *In*: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (org.). **Bambini**: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 150-169.
- HOLM, Anna Marie. **Baby-art**: os primeiros passos com a arte. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2007.
- MAGALHÃES, Lucinha; MARINCEK, Vania. Instrumentos de registro da reflexão do professor. *In*: CAVALCANTI, Zélia. **A história de uma classe**: alunos de 4 e 5 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. p. 3-11.
- OSTETTO, Luciana. Observação, registro, documentação: nomear e significar as experiências. *In*: OSTETTO, Luciana (org.). **Educação infantil**: saberes e fazeres da formação docente. Campinas: Papyrus, 2008. p. 13-32.
- OSTETTO, Luciana (org.). **Registros na Educação Infantil**: pesquisa e prática pedagógica. Campinas: Papyrus, 2017.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda; OLIVEIRA, Eloisa Raquel de; MESSINA, Virgínia da Silva. **Deixando marcas... a prática do registro no cotidiano da Educação Infantil**. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.
- REGGIO CHILDREN. **Regimento**: escolas e creches para a infância da Comuna de Reggio Emilia. Tradução: Thais Helena Bonini. Correggio: Nerocolore, 2012.
- RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia**: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012.
- WARSCHAUER, Cecília. **A roda e o registro**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.